

273

**UM OLHAR PARTICULAR... DE MULHER. UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM UM JORNAL ANARQUISTA DE PORTO ALEGRE (1908 - 1911).** *Norma Lúcia Souza, Evangelia Aravanis* (Departamento de História, Centro de Educação, Ciências Humanas e Letras, ULBRA).

Realizamos estudo das representações de gênero feitas por anarquistas da Capital nos anos 1908 a 1911. A escolha do periódico A LUTA e do período foi por ser ele representativo do pensamento de uma vanguarda anarquista e por reunir número suficiente de artigos. Utilizamos a bibliografia que discute o anarquismo, especialmente em sua relação com a utopia; e a que trabalha Gênero. A associação Gênero-utopia-anarquismo tem como mote o conteúdo utópico presente no anarquismo, que lhe confere radicalidade frente as limitações impostas à liberdade social, já que pretende superá-las. A utopia - que é a expressão do desejo dos homens por uma sociedade outra - se faz presente no ideário anarquista quando em sua concepção de liberdade encontra-se manifesto o desejo destes militantes do fim das hierarquias sociais, sejam elas sócio-econômicas ou culturais. O estudo mostrou uma territorialização do social fundada no gênero, mantida a segregação dos papéis sociais no discurso utópico, justificada pela constatação das diferenças. Mas, ao abordarem o tema da Educação Racional, relevante aos anarquistas, criam uma espécie de zona neutra do conhecimento científico na qual os caracteres femininos e masculinos surgem reunidos. Os intelectuais homens incorporam qualidades femininas e a mulher é admitida emitindo opiniões. Entretanto, são postos condicionantes para a mulher que queira "se instruir": sobriedade, abstenção da moda etc. Concluímos que, no campo intelectual, os anarquistas reformulam a representação do masculino, tornando-a revestida de "sensualidade, candura, sensibilidade". A mulher também é reconstruída, mas ainda de forma complementar e subalterna ao homem. (ULBRA)